

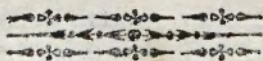
**APOLOGIA
DA RELIGIÃO
NO ESPIRITUAL;
E
DOS IMPERIOS**

**NO TEMPORAL,
CONTRA AS ERRADAS DOCTRINAS
DO FANATISMO, E HYPOCRISIA,**

Expendidas no Folheto

V O V Ó M A Ç O N ,

**E nas sete Cartas , que tem por Titulo ,
ANTIDOTO SALUTIFERO.**



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.



AL. DCCC. XXV.



1.416.552 AA

11. 08. 2014

NO INSTITUTION

52

2017/09/11 20:01

NO TELLING

DO LANTANUS, E HYPOCRISIA,
CONTRA DE MAREBAS INIQUIAS

1947 on exhibition

MONOMON

It was also stated, that the

042417U123 070017M




... ..
... ..
... ..

ORIGINAL AND COPY

IN THE MATTER OF THE ESTATE OF


1957-2003



RESPOSTA

AO FOLHETO INTITULADO,

Vovô Maçon,



Vê, Mundo, como atropéllas

Discretas Associações :

O mal não vem das acções,

Vem de quem julga mal dellas.

P.



AINDA que tínhamos promettido em o nosso *Despertador Extraordinario* N.º 3.º, não respondermos ao Senhor Redactor do *Diario Fluminense* sobre tudo quanto apparecesse em resposta ás reflexões, que no mesmo *Despertador* fizemos em defeza da *Maçoneria* em geral, e em particular do *Brasil*, com tudo, não sustentamos a promessa, por se divulgar pelo *Prêlo* hum *Folheto* intitulado, *Vovô Maçon*, o qual lemos com risadas, e com o despreso, que elle merece. Era necessario, porém, em cumprimento da nossa palavra, que primeiro examinássemos quem era o seu

author; e vindo á nossa noticia, que não era Franklin, nem o seu Donato (apesar de terem metralha prompta, como annunciarão, para dispararem sobre nós o tiro), mas sim, affirmão huns, ser hum Padreco Theologo rombudo; e outros, que hum Frade; (*) seja porém quem quer que for, o certo he, que não achando quem assignasse hum tão ridiculo original, pela responsabilidade da estampa, se valeu de hum Petimetre bem conhecido nesta Capital pelos seus altos feitos, e que vive; sim vive da sua sagaz industria, e que por dinheiro, adulação, ou assigna de cruz tudo quanto quizerem. Em verdade, porém, o Folheto não merecia ser assignado por outro.

Nós convidariamos a todos os bons Maçons, fieis ao Augusto Imperador, e á Nação Brasileira, a pedirem a benção ao Padreco, ou Fradeco *Vovô Maçon*, (†) como seus netos, se a dignidade de hum Titulo duas vezes Paternal recaihsse em hum homem de bem, e de boa moral. Mas como, pelo que lemos no insulso, e atrevido Folheto, conhecemos que o Redactor ajunta

(*) Nós fazemos differença de Religioso a Frade, lembrando-nos das premissas com que hum Regular, que conheciamos, requereu Breve de Secularisação ao Summo Pontifice, declarando, que não era Religioso, nem Frade: Religioso, porque não tinha as virtudes necessarias; Frade, porque não sabia adular, intrigar, e mentir.

(†) He tão estúpido o Padreco, ou Fradeco, que sendo a sua tenção intitular, ao Defensor da Maçoneria, *Vovô Maçon*, nem sequer soube formar o titulo, pois que por elle vemos, que elle he que representa de *Vovô*, apesár de não merecer essa honra. Reflectão nisto os nossos Leitores.

à sua ignorancia a mais insupportavel patifaria, pelas calumnias, disparates, e embustes, com que descaradamente baseou as suas reflexões, sem que pudesse jámais destruir as nossas, e menos os factos, que expendemos no Despertador N.º 3.º, só podemos escarnece-lo, e entrega-lo á maldicção do Grande Architecto do Universo; ainda mais porque blasonando o Padreco ser muito religioso, cahiu em contradicção pela falta de observancia do oitavo Preceito do Decalogo, que diz = Não levantarás falsos testemunhos =, peccado este, que sem offensa dos sabios Theologos, aos quaes respeitamos, e veneramos, os que são rombudos como he este Padreco, ou Fradeco, nelles até he mui vulgar levantarem testemunhos a JESUS CHRISTO, muito principalmente quando se metem a explicar os Mystérios Sagrados da nossa Fé, e a pureza da Religião Catholica Romana com demonstrações mathematicas.

Para confirmarmos a verdade sobre a estulticia do Padreco, ou Fradeco, chamaremos primeiro que tudo a attenção dos nossos Leitores ao exame das parvoices, que se lêem no Prefacio do Folheto: diz elle = “ Lendo com surpresa, e cheio de horror o Despertador Constitucional, Extraordinario confesso que foi hum não pe-
 „ queno estímulo para despertar algum zelo, que
 „ sinto pela Religião, pelo Imperador, e pela
 „ Patria. „ = Combine-se agora, como tendo o
 P., ou F. hum grande estímulo, como elle mesmo diz, lhe produzisse *algum zelo*, e não todo por objectos tão respeitaveis. Está claro, que o repartiu em tres partes; huma que agora serve aos seus fins; e as duas que ficão em deposito para as applicar quando as circumstancias o exigirem, segundo a ordem do dia.

Para combatermos o P., ou F. miudamente nas suas absurdas asserções, e ignorantes reflexões,

ções, seria necessario, que não reconhecessemos illustração, e depurada critica no Publico Sensato, e que perdessemos a confiança, que temos em os nossos Leitores, para lhe sermos pezados em narrações desnecessarias, quando a convicção das verdades que escrevemos está demonstrada pelo mesmo que o P., ou F. escreveu, deixando-as intactas por falta de prova que as contrariasse, e destruisse.

Nos pontos mais essenciaes, porém, em que pelo P., ou F. somos accusados, apesar do nosso triumpho, compadecidos, porém, da sua ignorancia, e maldade, não como resposta, mas sim para instruir a este Demagogo Mystico, o combateremos, subministrando-lhe as luzes, de que necessita para sair das trevas em que se acha.

Somos accusados = “de que negamos o Poder das Chaves ao Soberano Pontifice, calumniando a huns, e metendo a ridiculo a outros.,” Examinem os nossos Leitores o que a este respeito escrevemos, e sejam Juizes imparciaes para decidirem da falsidade com que somos arguidos, tanto neste artigo, como em todos os outros de que faz menção o P., ou F.

Onde he, pois, que se encontra na defeza que fizemos á Maçoneria, que negassemos ao Papa os Atributos, que lhe são devidos? O nosso fim foi mostrar, que em todas as Corporações, e em todas as Sociedades, sem exceptuar a Maçonica, ha Membros bons, máos, e péssimos. Os factos que referimos não podião ser contrariados, por que são de eterna verdade. Nós não declamamos contra o Vigario de JESUS CHRISTO, e sim contra as usurpações, e vicios dos Curiaes. O Senhor P., ou F. que sem duvida segue as falsas Decretaes de Isidoro Mercador, e as do Decreto de Graciano, em cujo arsenal os Theologos rombudos, e fanaticos, se provêm de armas até con-

tra os Impetentes, e Povos, não podia deixar de lhe ser muito sensível a nossa exposição. Quanto melhor seria que o P., ou F. se instruisse pela leitura dos Compendios, que escreveu João Gerson, Cancellario da Universidade de Pariz, e o maior Theologo, que teve o Mundo Christão, e que porisso lhe chamavão o Doutor Christianissimo, merecendo que no Concilio de Pisa se lhe dêsse o titulo de *Optimo Defensor da Fé*; e no Concilio Geral de Constança fosse respeitado pelo Theologo mais Egrégio da Igreja de Deos?

↳ Este Sabio, e Pio Gerson, que naquelles escuros tempos, em que era mais perigoso fallar do Papa, do que contra a Trindade, ou da Encarnação do Verbo, foi o que bem alto levantou a voz contra os attentados, e vicios da Curia Romana, que elle declarou como escandalosos, e oppostos ao Evangelho, combatendo ao mesmo tempo muitos dos privilegios, que os Curiaes se tinham appropriado nas Decretaes, no Sexto, nas Clementinas, nas Extravagantes, e mesmo na Chancellaria. Disse mais Gerson: que se elles assim o praticavão aproveitando-se da inercia dos Principes Seculares, e da indiscreta credulidade do Povo, era para fazerem respeitar as suas decisões, e serem obedecidos como Direitos Divinos, e maximas do Evangelho. Se isto não bastar ao P., ou F., lêa tambem os Sermões, que Gerson recitou na presença de Alexandre V., e de Benedicto XIII., e nelles achará o seu desengano; e se ainda não for tudo isto bastante, lêa os Tratados de Gerson, intitulados = *Modo de Unir, e Reformar a Igreja no Concilio Geral* =, e outro de = *Auferibilitate Pape ab Ecclesia*. — E quando o P., ou F. por ignorancia não queira seguir o Pio, e discreto Gerson, suppondo-o talvez hum Herege, porque não bebeu nas venenosas fontes de Bellarmino, Soares, Lugo, &c. creio não du-

vidará, como he obrigado, em acreditar, e seguir as decisões da Igreja Universal.

1º No Concilio de Constança se declarou, que não só neste, mas em todos os mais que fossem Ecumenicos: = “ que a Igreja Universal he superior ao Papa, e que a unidade essencial da mesma Igreja toda consiste em estarem os fieis unidos ao seu Chefe primario, que he JESUS CHRISTO; e que a unidade accidental consiste em estarem os mesmos Fieis unidos ao Papa, que he o seu Chefe secundario; e isto não só porque a Cadeira de S. Pedro pôde vagar, e vaga muitas vezes por morte do Papa, mas tambem porque na Authoridade da Igreja Universal, ou Concilio Geral, cabe, em certos casos, repudiar, e depôr o Pontífice, e que se este fosse contumaz em obedecer aos seus Decretos, o podesse o Concilio, ou a Igreja castigar, implorando para isso (se necessario fosse) o poder do braço Secular. „ = Este Decreto do Concilio foi reconhecido Dogmatico por todos os Theologos, que nelle se acháram. As mesmas Escripturas ensinão, que o Papa está sujeito ao Tribunal da Igreja, e he porisso que JESUS CHRISTO, Senhor Nosso, disse: = “ Se te não ouvir, dize o á Igreja. „ =

Esta Igreja, meu P., ou F., he a Universal, a quem o Nosso Redemptor deixou todo o Poder, e Jurisdicção espiritual, e não he a Igreja Romana, apesar que o Papa tenha a Supremacia em todas as Igrejas particulares, e a execução, e exercicio daquello Poder esteja nos Pontífices, e Bispos; e he por esta razão que Santo Agostinho diz = “ Claves Ecclesiae datae sunt non uni, sed unitati. „ = Portanto, Sr. P., ou F., o Papa não tem poder coactivo no Fóro externo sobre os bens temporaes, e mesmo nenhum sobre os Imperios. As Chaves dadas á Igreja, e

a S. Pedro, não podem ser convertidas em gazúias para abrir as portas dos Palacios dos Imperadores, e Reis, para os depôr, como costumavão fazer, absolvendo do juramento de fidelidade, e de obediencia aos seus Subditos, apesar que Bonifacio VIII. se animasse, seguindo a João Petit (que não era Maçon para ser contra os Reis), a declarar o contrario, pertendendo que a Curia tivesse o exercicio de ambas as espadas, quando estas tem limites, não podendo nem a Curia exercer em toda a extensão o poder, a que se queria arrogar n'aquelles tempos, nem mesmo ao contrario, seguindo o Texto do Liv. I. dos Reis Cap. 8.^o — *Hec erit jus Regis.* —

A espada espiritual, Senhor P., ou F., quando se desembainha he para defender a vinha, e a herança do Senhor, e não para offender as jurisdições temperaes dos Monarcas. Defenda sim a Curia no Instituto que JESUS CHRISTO lhe deu, mas não os vicios dos Curiaes, porque são homens, e como taes estão sujeitos a errar, e a peccar; e se o contrario entende, lea com attenção o Tratado do Egregio Gerson, que tem por titulo: = Declaração dos Defeitos das Pessoas Ecclesiasticas = se he que defeitos e maldades só se encontram nos Maçons.

Não he fóra da questão o lembrar-lhe, que vem muito a proposito, para lhe basculhar as teas de aranha que tem na cabeça, o que a este respeito diz o Grande Ganganelli no 5.^o tom das Cartas que elle escreveu. Lêa a de N.^o 11, e nella achará o seguinte: = “ Os rodeios, e artificios
 „ que se empregão, fazem clarissimamente vêr o
 „ fim a que se quer chegar. Terrivel cousa são
 „ estes pertendidos combates pela Causa de JESUS
 „ CHRISTO, nos quaes só entrão armas, e de-
 „ signios, que elle reprova. Eu tenho dito mui-
 „ tas vezes, que Eva, e a Serpente forão ao mesmo

„ tempo o Symbolo, e a cousa Symb usada. Eva
 „ era ao menos a imagem do que devião ser
 „ os Papas. Elles, como Eva, continuamente são
 „ tentados; mas com esta differença, que Eva
 „ só o foi huma vez, e as quédas dos nossos
 „ Pontifices se multiplicão tantas vezes, quan-
 „ tas o animal reptil se reproduz. „ = Agora
 nos dirá, talvez, o Senhor P., ou F., que Gan-
 ganelli não deve ser acreditado, porque basta di-
 zer-se que elle fôra Maçon. E que fosse; tam-
 bem não he permittido aos Maçons fallarem ver-
 dade?

Senhor P., ou F.! Vossa aguda ignorancia,
 e rombuda sciencia, se acha muito fôra do al-
 cance da boa, e verdadeira moral, e ainda mesmo
 do espirito de Religião, que JESUS CHRISTO
 tanto recommendou aos Ministros da sua Igreja;
 que consiste em tomar por principio de todas as suas
 acções a Justiça, e a rectidão. Misturar a Po-
 litica com a Religião não he para todos, e muito
 menos para o P., ou F., pois que bem os co-
 nhecemos. A Satyra, em que tanto se esmerou,
 por não achar outros meios para nos combater,
 não converte, ainda que razão tivesse, quanto
 mais imitando vossa estulticia aos Cyclopes, que
 ainda quando ficavão vencidos, affectavão a victo-
 ria contra o vencedor.

JESUS CHRISTO mesmo reprovou a sa-
 tyra, e a cólera, quando disse: = Guardem-se
 os Pastores disso: = O Erudito Massillon cha-
 ma-lhe = espiritos inquietos, e anniquiladores da
 honra do character Sacerdotal: = Quando os Apos-
 tolos pedirão fogo do Ceo para abraçar os pec-
 cadores de Samaria, o Salvador lhe respondeu:
 = Não sabeis de que espirito sois? = Lêa o P., ou
 F., a pregação de S. Francisco de Salles, se quer
 aprender a ser moderado, e a não ser atrevido-
 calumniador, e impostor. O mesmo achará na

Epistola de S. Paulo aos Corinthios. Lêa também a Lição IV. do Tratado de Gerson, que tem por titulo: = de vita spirituali animæ. Lêa o que escreverão os Apostolos, narrando a paixão, e morte do seu Divino Mestre, e veja se elles usarão de palavras insultantes, e injuriosas contra os Judeos que o crucificarão. Passe pelos seus turvos olhos o modo com que Santo Agostinho tratou aos Donatistas, &c.

O zelo dos Ministros da Igreja he na verdade santo, e louvavel; mas este zelo, diz Massillon = deve ser cheio de luz, de prudencia, e humildade. = Veja meu P., ou F., a caridade, e terna lingoagem de que usa S. Paulo nos conselhos que dá a Tito, &c. &c. Esta he pois a doutrina de JESUS CHRISTO. E como se atreveu a desfigura-la?

Ainda que a sua ignorancia rasão tivesse na exposição do seu atrevido Jornal, devia procurar expressões tocantes, e doces para persuadir, e não o rugido do Leão, improprio de hum Sacerdote, que deve ser modesto, e humilde: quanto mais sendo tudo quanto escreveu, e affirmou estabelecido em principios falsos, e em factos que não existem, e que nem podem ter applicação, como passamos a mostrar, para destruir os sofismas da sua indiscreta, e insultante analyse. Deos, que sempre invocamos para presidir aos nossos trabalhos, e vê o nosso coração, nos ajudará a converter o P., ou F., para que possa honrar o Sacerdocio, de que se acha revestido.

Mostra-se o P., ou F., offendido por termos annuciado, em hum dos nossos artigos, a perpetua existencia da Moçoneria; e nos accusa de roubarmos com isso sacrilegamente hum attributo, que só pertence á Religião Catholica: Respondamos ao disparate!!!

O dizemos que huma Corporação, aliás
bii

virtuosa, havia permanecer; pôde jámais conciderar-se hum sacrilegio? Se dissermos igualmente, que o Imperio do Brasil ha de existir até o fim do Mundo; seremos sacrilegos? Quando asseverámos que a Sociedade Maçonica havia de permanecer até o fim do Mundo, foi attendendo ás incomparaveis virtudes que ella exercita, e pela regra religiosa de que, o bem nunca pôde acabar, se não quando não existir cousa em que elle possa recahir

Se a tocha da Religião, que o P., ou F., ostenta ter em huma mão, para nos allumiar, fôr igual á espada, que tambem diz ter na outra para a critica, estaremos sempre em trevas; e com a escuridade nunca lhe será possível acertar com os golpes de huma enferrujada espada. Aprenda, Senhor P., ou F., sciencias uteis para ennobrecer, e illustrar o seu espirito, e não envergonhar o Ministerio Sacerdotal-

Chama o Senhor P., ou F., mordacidade a tudo quanto expendemos no Despertador sobre os factos relatados dos Papas, Bispos, Clero Regular, e Secular, &c. &c., que abusarão das suas instituições, e promoverão rebelliões. Perguntamos: São esses factos verdadeiros, ou não? Se são; como pode haver mordacidade quando se dizem verdades? Se não o são, tocava ao impugnador mostrar, que elles erão fabulosos: E porque não o mostrou? He porque a tocha se apagou, e a espada não estava amolada. Com expressões vagas, meu P., ou F., não he que se elucidio as verdades.

Nada sabe, Senhor Ignorante, da Historia de Voltaire, e do Grande Frederico, quando quer alludir as suas desavenças a factos de Maçoneria. He verdade que se desouverão, não como Maçons, mas sim como Philosophos, pelas repetidas criticas, e satyras que Voltaire fazia a Fre-

derico, sendo a ultima que fez, e que mais escandalisou ao Monarca, o de chamar á Prussia, = hum Estado longo, e magro, á semilhança de hum par de ligas das pernas, = e por este motivos he que o mandou sahir dos seus Estados, dando-lhe sobejo tempo para o fazer, a que Voltaire respondeu; = que para sahir de Reino tão pequeno não precisava de tempo tão dilatado = A Sabia Catharina então o convidou, e o recebeu no Imperio da Russia, consignando-lhe huma pensão pingue, e generosa.

He tambem mentira, que Frederico apostatasse da Sociedade Maçonica, com a qual Elle tanto se honrou, e defendeu. Mas quando isso assim fosse, nada vinha para o caso da questão, porque nas Lojas Maçonicas não se espera o Pentecostes, como os Apostolos o esperavão no Cenaculo. Se alguns Maçons prevaricão he porque são homens. O mesmo succede com os Clerigos, e Frades. Respeitem-se os Institutos, e detestem-se os crimes. Por ex mplo: se vituperamos a Franklin, nem porisso deixamos de respeitar, e venerar a regra de que elle he filho. E se escarnecemos da ignorancia do P., ou F., nem porisso deixamos de respeitar o Sacerdocio.

Ataca tambem o P., ou F., a nossa proposição quando dissemos = “ Por muito que ti-
,, vessem prevaricado as Sociedades Maçonicas na
,, Hespanha, e Portugal, nenhuma razão ha para
,, igualar, e envolver nos mesmos crimes a do
,, Brasil, que se acha intacta na sua boa mo-
,, ral, e já mais tem promovido conspiração al-
guma. ,, = Chama a isto o P., ou F., hypothesis, que nada provão. Julguem agora os nossos Leitores imparcialmente a que ponto chega a ignorancia deste ratazana. O argumento que fizemos foi fundado em hum Dilemma, que forma huma disjunctiva em duas proposições, e que quer as-

gando, quer concedendo, fica convencida a these impugnada. E como pôde isto ser hypothesis? E para mostrar mais a sua bestialidade diz, que tambem pôde ser hypotypósis; o que fica em contradição com o que elle diz, porque aquella he huma supposição que se faz do que pôde ser, ou não verdade, e esta pelo contrario, representa aquillo de que se não pôde duvidar.

Quanto ao dia 26 de Fevereiro de 1821, em que Sua Magestade o Senhor Dom João 6.^o Jurou a futura Constituição, que fizessem as Cortes de Portugal, he publico, e por todos bem sabido, que não forão os Maçons que o promoverão, como falsamente affirma o P., ou o F. Tira toda a duvida o Folheto que se imprimiu na Bahia intitulado = Relação dos Successos do Dia 26 de Fevereiro de 1821, na Corte do Rio de Janeiro = em o qual vem os nomes dos Authores deste acontecimento, e que pozerão as Tropas Lusitanas em armas para esse fim. Nenhum dos assignados era Maçon.

Depois de calumniar, e de mentir o P., ou F., como bem lhe pareceu, nega tambem os factos Philantropicos, que com verdade expendemos tinha posto em pratica a Sociedade Maçonica Brasileira, para se conseguir a Independencia deste Imperio. Se a revolução que para isso se fez fosse criminosa, e não merecesse a gratidão publica, então o P., ou o F., accusaria a Maçoneria, e até lhe imputaria o máo resultado dos seus trabalhos. Como porém a Grande Obra foi bem succedida, e mereceu os applausos publicos, não foi isso devido á Sociedade Maçonica, mas sim aos Brasileiros de todas as Provincias, que não erão Maçons. Aqui temos hum milagre!! Forão tocados a hum mesmo tempo, e em hum determinado instante todos os Brasileiros; para condescenderem; para se unirem, e para comple-

tarem a revolução!! Isso he o mesmo que dizer que a causa vem do effeito, e não o effeito da causa. He o mesmo que pertender que huma maquina, por mais simples que seja, possa laborar por si mesmo independente de acção que lhe subministre a força impulsiva.

Em ponto de verdade, nós antes quizeramos que Franklin sahisse a campo com toda a metralha, que annuuciou ter preparado para nos combater, porque teriamos sim sophismas subministrados pelo vulcão do pão de assucar, como elle asseverou ter visto, mas não tanta asneira, e tanta materialidade.

A ascendencia que o P., ou o F., assevera tinha a Sociedade Maçonica desta Capital sobre o Quixote João Soares Lisboa, antigo Redactor do Jornal intitulado = Correio = he inteiramente falsa, até porque elle não tinha então, obtido, nem depois obteve a felicidade de ter sido admittido á mesma Sociedade. (†) He verdade que este monstro principiou mal, e acabou peor pelo seu máo character, que a final se confirmou pela ingratição praticada com o Augusto Imperador. O que aquelle Redactor escreveu impoliticamente, e com atrevimento, em muitos dos seus Correios, nenhum homem de bem, e sensato lhe podia approvar. Mas não he porisso que o P., ou o F., e os Carvoeiros do seu rancho lhe tem aversão; he sim pelo que elle depois escre-

(†) Protestamos que se escrevemos com franqueza a respeito da Maçoneria, he considerandoo-a naquelle tempo em que era tolerada pelo Governo; e já mais he das nossas intenções approvamos Sociedade alguma, seja, ou não, Maçonica, que se occulte ás suas vistas, e vigilancia.

ven contra a Sociedade dos Tamoyos, que ainda hoje existe, guardando as brazas debaixo das cinzas, para ver se pode vir tempo em que se atêe o incendio. Mas não o hão-de conseguir porque o Defensor do Brasil está vigilante.

Se os Maçons fossem Paraclétos do Redactor Lisboa, como assevera o P., ou F.; quando o Imperador o mandou prezo para a Fortaleza de Santa Cruz, onde tambem se achavão capturados alguns honrados Maçons; estes o acolherião? Mas qual foi a hospedagem que lhe fizerão? O dirigirem, logo no mesmo momento em que elle ali chegou, huma petição ao Imperador, rogando-lhe mudança da prizão. Temos respondido. Vamos ao Regulador.

Seria melhor que o P., ou o F., nada discesse a respeito deste Periodico, mas como teve o descaramento de o lembrar nos limitaremos a responder: que o seu Redactor, que meia hora não existe da mesma parte, he que deu causa á desconfiança da sua doutrina, sobre a qual elle, sem ser constrangido, se retractou perante 200 testemunhas, asseverando que as idéas que elle escrevia não erão as da sua opinião, mas sim suggeridas por pessoa de alto respeito, que elle quiz declarar, e se lhe não permittiu, mas que bem deixou entender erão os Tamoyos. Se Franklin deixou de continuar, e depôz a penna, não foi porque estivesse possuido do espirito de obediencia Maçonica, nem por temor, mas sim porque a extracção do Folheto Regulador não lhe dava nem para huma pequena parte das despesas do Prelo; e tanto isto he verdade, que passou pela vergonha de se expedir huma Portaria pela Repartição da Fazenda Publica, em a qual se ordenava a effectiva cobrança da grande divida que tinha contrahido pela falta de vendagem dos mesmos Folhetos. Não era Franklin tão insensato,

que se a musa lhe corresse, fosse, ou não sólida a sua doutrina, que elle se calasse, ainda que a Imagem de JESUS CHRISTO, por hum milagre da Sua Omnipotencia, despregasse a Sua Sagrada mão da cruz, e pozesse hum dedo na Sua Sacrosanta boca, em signal de silencio.

Pagou muito mal, o Senhor Theologo rombudo, a quem o informou sobre o Juramento previo, que diz se tinha exigido do Imperador. Tudo quanto a este respeito produziu são invectivas, e calumnias, que se desmentem com os papeis publicos, que se espalharão pela Imprensa, e com o testemunho do Senado que então existia, e de todas as Camaras das Provincias do Imperio, com quem aquelle Senado se correspondeu sobre a equivocação, que a similhante respeito houve, para que não progredisse.

Não podemos negar, que a não ser aquella equivocação, era hum dos maiores absurdos impôr esta obrigação ao Monarcha. Mas quando hum absurdo podesse servir de regra, e de exemplo, perguntamos; ¿seria menor absurdo o que a Curia Romana praticava nos tempos da cegueira, e obscuridade, obrigando aos Imperantes a jurarem previa obediencia aos seus mandatos, e decisões, fossem quaes fossem, até o ponto de serem depositos do Throno, se assim a Curia o entendesse? Diga-nos, Senhor P., ou F., se este juramento era licito? ¿não era juramento previo? Passemos adiante.

Agora sim, he que o Senhor P., ou F. se arrebatava com seus vãos, chegando com elles onde nunca jámais subirão os mais remontados tôlos. Se o P., ou F. fosse dotado da sciencia Theologica, que muito respeitamos, e não a deshonorasse, como pedante, com os flatos que occupão a sua esquentada cabeça, de certo não se atreveria a analysar os Dogmas Maçonicos, que

divulgámos em o nosso Despertador Extraordinário, com motejos, e ultrajes, usando além disso, de humia ridicula, e rasteira frase da plebécula, para os contestar com estúpida audacia, e ignorancia, decidindo do que não entende, sem temer levar hum assobio geral.

Quanto ao 1.º Artigo, que manda = Honrar a Deos como Author de tudo o que he bom, = pergunta o P., ou F., para que he a restricção = como Author de tudo o que he bom =, e diz = “ que isso he susceptivel de muitas interpretações, e envolve muitos absurdos, = authorisando a sua proposição com a Ley, que Deos deu a Moysés, e com o 1.º Preccito do Decalogo, que diz = Amarás a teu Deos de todo o coração =, o que neste caso he tão applicavel, como pôde ser o Alcorão de Mafoma ao Evangelho de JESUS CHRISTO; porque nada tem contra o amor de Deos o dizer-se, que elle he o = Author de tudo o que he bom. = Perguntamos: E he pela expressão, que esse amor deve ser menor? He porisso que a Omnipotencia Divina fica abatida? Pela Logica absurda do P., ou F., quando tambem dissermos = Deos Omnipotente, e todo Poderoso =, ou = Deos he o principio, e fim de todas as cousas = teremos cahido em restricções, que podem envolver muitos absurdos, e interpretações, como pertence o rombudo P., ou F. ? sem advertir, que então no mesmo sentido se deverá tambem tomar o que Santo Ignacio escreveu na sua Epistola ao Povo de Smyrna, recommendando-lhe = que honrassem a Deos como Author de todas as cousas =, no que tambem se podião envolver muitos absurdos, e interpretações, se a doutrina do Padreco não fosse condemnada, até pelo Grande Massillon; usando repetidas vezes nos seus eruditos Sermões da expressão de ser Deos = Author de tudo o que he bom. =

O que diz respeito ao amor de Deos tambem não he como o P., ou F. nos quer introduzir, e talvez aprendesse nas escolas da ignorancia, em as quaes a doutrina se funda em terrorismo, e em apresentar a Deos unicamente na qualidade de severo, e vingativo, de maneira, que o menino assim educado, o mesmo he falar-lhe de Deos, que do papão para o fazer aquietar das suas travessuras; idéas, que huma vez concebidas na educação tenra, custão depois a desarraigar. O amor de Deos jamais deve ser inspirado na educação infantil, senão pelo alto conhecimento das qualidades magnificas da sua Omnipotencia, da sua Piedade, e das suas Misericordias, para sermos felizes, esperando tudo da sua Divina Bondade, que até quer que o Pecador viva para se arrepender (*). Parece-nos, que temos combatido neste artigo a este Padreco corrupto no espirito, e no coração, e que se estudou a santidade dos nossos Mystérios, foi de certo curiosamente para d'elles fazer objectos das suas blasfemias; he porisso que a Theologia tem soffrido alternativas, e padecido contrastes na opinião dos que são severos, porque de tempos em tempos apparecem destes Padres, ou Frades ignorantes, que injurião a Sciencia, e que até reprovão, que reconhecendo os Maçons que ha hum Deos, o intitulem = Grande Architecto do Universo =, como se porisso se negasse a existencia de Deos, e se Este não fosse o Grande Architecto de tantas maravilhas, que admiramos.

Na analyse do 2.º Artigo, que manda = honrar a virtude, como destinada a conservar o bem,

(*) Santo Agostinho, e S. Paulo disserão : = que o Amor de Deos deve ser fundado sem tribulação, e sem susto de perigos, e ameaças. =

que Deos creou = , diz o P. , ou F. = “ que
 „ se os Maçons assim o recommendão , he abor-
 „ recendo nos outros as virtudes , que aperfei-
 „ çoão a vontade , inclusive as da Religião. „ =

Deixando de parte o aranzel de confusas par-
 voices de hum idiota , que nem se quer sabe ex-
 primir-se , misturando qualidades intellectuaes com
 as que chama theologaes , cardeaes , e moraes ,
 combateremos as asneiras deste ignorante , unica-
 mente pelo lado das suas contradicções , das quaes
 se tira por consequencia , que se o artigo man-
 dasse deshonorar a virtude , com o fim de dilace-
 rar o bem que Deos creou , era então para esti-
 mar nos outros as virtudes , e não para aborre-
 cê-la.

Não contém menos erros , e blasfemias , as
 reflexões com que o P. , ou F. analysa o 3.º Art.,
 que manda = cultivar a rasão , como meio mais
 seguro de agradar á Divindade , e ser util aos seus
 semelhantes. = Nega o pedante , que a rasão seja
 o Supremo Juiz dos Maçons , e o farol no seu
 obrar , porque desta maneira (diz sua estulticia)
 = “ he que todos os meios lhe são licitos para
 „ alcançar o fim ; e que se procurão illustrar-se
 „ para agradar a Deos , e ser util ao proximo ,
 „ he para evadir-se da Authoridade do Rey , e
 „ da Igreja. „ = ; E que tal ? Já sabemos , que
 todos aquelles , que cultivarem a rasão ; para po-
 derem achar os meios de acertar , se expõem ao
 perigo de gerar sophismas , e estratagemas para
 illudir , e porisso não deve ser cultivada ; e que
 quando se procura agradar a Deos , he para per-
 seguir , e aborrecer a sua Igreja. Esta conclusão
 do Padreco , além de conter contradicção , he
 heretica , porque he suppôr , que Deos póde ser
 enganado. Sim , meu ignorante Padreco , só desta
 maneira he que a Maçoneria póde ser atacada ,
 recorrendo aos abusos da plebe rude , e ao fana-

tismo do Povo simples , e enganado por vós , e por outros taes tumbeiros.

Não entendeu tambem , vossa ignorancia , o que dissemos = sobre a existencia da Sociedade Maçonica até o fim do Mundo. = Nós não tivemos em vista nesta asserção outra cousa mais que o exercicio da virtude. Se debaixo deste principio a virtude tem direito de permanecer até o fim dos Seculos , porque não poderá tambem succeder o mesmo a qualquer Sociedade em que ella se exercite ? Isto he huma verdade que não tem contradicção , e que o Padreco tanto a reconheceu , que pela não poder contrariar concluiu dizendo , = vamos adiante = , que he o mesmo que dizer = prosigo , porque ainda não estou farto de dizer parvoices , e blasfemias , e quero continuar. = Continua , e peor hum pouco quando analysa o que dissemos no Art. 4.º = Cultivar as Sciencias , para que se torne proveitosa a razão para contrariar os vicios , e os absurdos. =

Descobriu o Padreco , que se acha fascinado de lodo impuro = “ que as Sciencias de que ,, tratão os Maçons são aquellas , que só são proveitosas á razão , a qual entregue a si mesma ,, repugna os Mystérios da Religião. ,, = Que blasfemia !!! O Padre , ou Frade he tólo , mas tólo máo , porque confundindo a idéa de huma virtude a mais exemplar , que só hum estúpido , ou malvado póde adulterar , avança huma proposição falsa para a desfigurar.

Pela alma lhe preste o que sua estulticia com tédio , e horror escreveu analysando o Art. 5.º , que até não escapou á sua corrupta moralidade , e sem vergonha , sem embargo de estar estabelecido na mais pura , e saã doutrina , qual = o de recommendar o amor do proximo para o salvar das perseguições , e dos estragos do fanatismo. = Deo-lhe o Padreco tres vezes a Deos , como quem

se despedia , porque se doeu da expressão ; mas depois arrependido voltou á sua torrente de parvoíces , chamando-lhe *Mysterio*. ? Ora o que entenderá este ignorante por *mysterio* ? E onde he que está naquella virtuosa doutrina o *Mysterio* ? Com tudo , descobriu o Padreco essa incognita , dizendo , que era para chamar aos *Reys* tyrannos , e aos *Sacerdotes* , e pessoas tementes a *Deos* , fanaticos , e supersticiosos. E que tal ? Só a audacia de hum estúpido he que podia tirar semelhante conclusão ! O tólo que pertende he ; que todos os *Clerigós* , e todos os *Frades* jámais sejam fanaticos , como huma prerogativa exclusiva da Corporação Sacerdotal.

? E quem póde duvidar , a não ser hum malvado , e ignorante , os estragos que tem feito á superstição , e a hypocrisia , profanando com ridiculas exterioridades , a perfeição Evangelica , principalmente quando são manejadas pela astucia de alguns *Ministros da Religião* ? ? Que supersticiosos não forão *Luthero* , e *Calvino* , primeiro que estabelecessem as suas falsas doutrinas ? Que hypocrita não foi *Bernardino* , chamado o *Chino* , *Frade Capuchinho* , que parecendo o mais exemplar na vida edificativa , que inculcava , pelo habito grosseiro que vestia ; pela longa barba , que descia até abaixo do peito ; pela sua palidez , e cara descarnada , que inculcava penitencia , e austeridades que affectava , mereceu porisso ser *Geral* da mesma *Ordem*. Como porém toda aquella santidade era de artificio , e de hypocrisia , e só tinha por objecto , e plano a maior ambição com que soberbamente queria ser elevado á primeira *Dignidade da Igreja de Deos* , vendo que não podia primeiro obter a *purpura Cardialicia* , a que aspirava , repentinamente deixou o *Generalato dos Capuchinhos* ; e abraçando os erros de *Luthero* , abjurou , e se casou em *Genebra* com huma ra-

pariga de Luca, que elle com a sua fatal hypocrisia já tinha seduzido, e de quem já tinha dous filhos, quando passou a primeira vez por aquella Cidade em missão, e na vida austera, e contemplativa, que affectava. E he porisso que devemos affirmar, que todos os Capuchinhos são semelhantes a Chino? De certo não. Nesta Ordem temos conhecido homens os mais exemplares, e virtuosos, que são os que a Sociedade Maçonica respeita tanto, quanto detesta os que imitam a Chino, e pôde bem ser que o Padreco seja hum desses.

A Religião, meu estúpido Padreco, não authorisa abusos. Lêa, para se instruir, o Tratado que compoz o Egrégio Gerson, intitulado, — Da Vida Espiritual da Alma —, no qual, sem confundir o que já se achava condemnado em Wiclefo, e Luthero, mostrou sem mistura, e com clareza o Direito Natural, e Divino: Doutrina que vossa estulticia não pôde refutar a Gerson, porque foi approvada por Urbano V.

Os Theologos consumados, e que sabem dirigir a Sciencia, e dirigi-la, não conhecem das causas pelos effeitos, mas sim dos effeitos pelas causas. Os Theologos fanaticos, porém, como o Padreco he, o seu cathecismo he diverso, e sempre estão em luta entre a vehemencia da ignorancia, com a voz da razão, e mesmo com o Plano da Providencia, e desta maneira zombão, e insultão até a Magestade do Sanctuario. Outro officio, Sr. Pedante: Reze pelo Breviario, se he que o tem; e vá acompanhar enterros, que sempre utilizará pataca, e véla. Não se meta a governar Navios, sem entender de rumos.

He tambem muito notavel a conclusão que o P., ou F. tira, de que a Sociedade Maçonica concorrera para a escapula do preso de Estado o Padre Caldas. Os Maçons quando se propoem ao

soccorro dos infelices , e das famílias desamparadas , não incluem nestas classes os Réos de alta traição , ou que disso são accusados , e que pelos seus crimes se fazem unicamente crêdores do alimento natural , e da caridade bem entendida . E porque não poderá ser attribuida a fugida do Padre Caldas , a algum Clerigo fanatico , como o Padreco ? E quando isto fosse verdade ; deve ficar , pelo facto , manchada a Corporação Ecclesiastica , porque hum , ou alguns dos seus Membros se fizerão Co-Réos ? E até he mais natural , que todo o auxilio prestado para a fuga daquelle criminoso fosse dado pelos fanaticos Ecclesiasticos , que seguem a regra , de que o Sacerdote , ainda sendo traidor á Nação , e ao Imperante , não pôde hir ao patibulo. Prôva bem recente temos : Na Provincia de Pernambuco , quando se encaminhava para a fôrça o Padre Canéca , o Cabido com Cruz alçada , chamando á união todos os Clerigos da Diocese , pertenderão embaraçar a execução. Resta saber se o Cabido , e os Sacerdotes , que o acompanhavão erão Maçons ?

Vamos ao Artigo 6.º : O que sobre elle refere o Padreco , não merece resposta , porque já fica dada no antecedente Art.

O Artigo 7.º , que estabelece a mais sólida moral na escolha de homens = que se distingão na probidade , e saber = , para que assim no cumprimento dos seus deveres se possam regular tanto a respeito de Deos , como de si , e dos seus semelhantes. Até na exigencia daquelle virtuoso principio encontrou a ximarra , ou o borél , crimes occultos ; e para os comprovar traz hum disparate , citando hum facto , que diz ter acontecido em Pernambuco no anno de 1817 , e que só pela sua affirmativa quer que o acreditemos.

Refere o P. , ou F. , = “ que hum Maçon ” naquelle Provincia , necessitando de numero de

„ gente , para coadjuvar certa rebellião que pro-
 „ jectava , admittiu a serem iniciados , não só
 „ a todos os soldados pretos Henriques , mas to-
 „ dos os bulifrates. „ = Mas a que proposito vem
 este acontecimento ? Damos por certo o facto. ? O
 abuso que pratica hum Membro de qualquer So-
 ciedade , pôde manchar a pureza da sua Institui-
 ção ? E a não ser tão detestavel aquelle motivo
 (se he que o Padreco não mente) ? he por ven-
 tura o emprego , ou a côr , que decide do mere-
 cimento , da probidade , e do saber ? Rua , meu
 Padreco : não nos serve a sua doutrina. He me-
 dicina amarga , por mais que unte o vaso com
 licor doce. Não se cance , que jámais ha de pro-
 var por factos , que a Sociedade Maçonica fosse
 estabelecida para destruir o Throno , e o Altar.
 Pelo contrario , para os fazer respeitar , e susten-
 tar. Lembre-se , que na Sessão dos Communs em
 Inglaterra no dia 4 de Março do anno de 1817 ,
 declarando o Orador , que a suspensão do Acto
Habeas Corpus , sobre os ajuntamentos , Assembleas
 populares , Clubs , e Sociedades , havia sido ap-
 provado pela authoridade Real , declarou tambem ,
 que excepto a dos Pedreiros Livres , e Gabinetes
 publicos de Leitura. Perguntamos : ? A Ingla-
 terra , huma Nação tão prevista em Policia , dei-
 xaria intacta a Sociedade Maçonica se visse , que
 ella era prejudicial , e opposta ao Throno , e á
 Religião ? Não : os Inglezes não admittem calum-
 nias do maldito fanatismo. A' imitação das suas
 Instituições , he que se erigio nesta Capital a So-
 ciedade da Maçoneria , e á que pertencião todos
 os Ministros de Estado do tempo da sua criação ,
 sendo o dos Negocios do Imperio o primeiro ,
 e todos presenciarão quanto os seus Membros se
 esforçavão , até com juramento , a defender com
 todas as forças a Sagrada Causa do Brasil , e a
 sua Independencia , debaixo dos auspicios do seu

Augusto Defensor; sendo porisso não só animada, mas tolerada, e dirigida pelo mesmo Governo, e sempre presidida por Membros do Ministerio, e Conselho d' Estado do Imperador. Não serão estes os mesmos sentimentos de hum Club, que em outro tempo se erigiu nesta Capital, em que entrava hum fanatico surdo, que vê, e não ouve; e hum fallador, que vendo, e ouvindo, nenhuma virtude lhe agrada, &c., &c., e nos consta, que os seus trabalhos são para o fim de estabelecer o Republicanismo, de que Deos nos livrou, e nos ha de livrar o Poder, e Sabe-doria do Nosso Augusto Imperador, e Defensor.

Tambem leva a pao o estúpido Padreco, o que contém o Artigo 8.º, que diz = “ Todos ,, os homens honrados, e instruidos serão recebi- ,, dos, sejam quaes forem a sua crença, paiz, e ,, Leis, com tanto que respeitem a Religião Ca- ,, tholica. ,, = E para mais affirma, que este Ar- tigo he bastardo dos principios da Maçoneria.

Qual he, pois, a Nação culta, que não ad- mitte a naturalisação dos Estrangeiros, seja qual for a sua Communhão, com tanto que não se in- trometta na que he dominante do Paiz? A nossa mesma Constituição não os exclue, mas antes tolêra qual quer outro Culto. E só a Sociedade Maçonica he que deve praticar a rigorosa seve- ridade de obrigar a apostatar a Religião em que cada hum nasceu? Meu Padreco; antes vossa igno- rancia, e se he Frade, vossa ignorancia Reveren- dissima estivesse agarrado á rabiça de huma char- rua, ou ao cabo de huma enxada, que nos seria mais util.

O Artigo 9.º, em que = as consciencias se dei- xão em paz =, grita como hum cão o Padreco, e o quer collocar a par do Artigo 7.º com o qual nenhuma connexão tem, deduzindo por argumen- to, = “ que quando, em hum Artigo se manda



„ respeitar a Religião Catholica, em outro se per-
„ mitte, que cada Maçon faça o que quizer, ou
„ seja em publico, ou em particular. „ = Já sa-
bemos, que pela Logica deste rombudo Frade,
ou Padre = quando se deixão as consciencias em
paz =, he o mesmo que convir em huma licença
desenfreada para se perpetrarem os mais enormes
crimes. E que tal !!! Logo, por esta heretica
doutrina, que o Padrecos nos quer imbuir, pare-
ce; que ordenando JESUS CHRISTO aos Apos-
tolos, que deixassem em paz a todos aquelles, que
os não quizessem ouvir, e acreditar, vinha com
esta Divina Recommendação a approvar, e permit-
tir todos os desatinos, e ter por licitas todas as
offensas, que lhe fossem feitas, e igualmente ao
proximo. Mas quem tal acreditará? Nós descon-
fiamos que este Padrecos, ou Fradeco, já foi mem-
bro de alguma quadrilha de malfetores. Se he
quem cuidamos, a fysionomia inculca, porque a
não ser assim, não podia estar tão instruido nas
maximas, que alli se seguem, e que quer apropriar
a huma Sociedade, que detesta os vicios, e adora a
virtude.

Não he tambem legitimo, mas sim bastar-
do, no sentir deste malvado, o Artigo 10.º, que
diz: = “ Não se admite nas Assembléas Maçoni-
„ cas controversia religiosa, nem discussão poli-
„ tica, e neste caso cessa a Maçoneria. „ = O
Padrecos, além de malvado, he contradictorio.
Quando lhe faz conta quer que a Sociedade Ma-
çonica esteja unida para só tratar de botar abaixo
o Throno, e o Altar. Mas quando lhe convém,
como agora, não se ajuntão, e porisso nada edifi-
cação, e melhorão. Quem se entenderá com este
embrulhador de carapuça? Desta maneira ninguem
póde ter segurança nas virtudes humanas, huma
vez que assim sejam fiscalisadas por ligeiros, e
stultos Padrecos, e Fradecos.

Com fumaças de sabichão, apparece tambem o material analysando o Artigo 11º, que diz : = “ Não se admitte cousa alguma occulta , duvida , , dos , mysteriosa , ou sobrenatural , , = Grita o Charlatão , e chama o Nome de Deos em vão , que he o mesmo que jurar falso , e quer que o Artigo contenha blasfemia , avançando até , que pela disposição deile concorda a Religião com o materialismo em genero , numero , e caso. Que bom Inquisidor se perdeu no Frade , ou Padre , se existisse a sua saudosa Inquisição !! Entendem este pedante (porque elle he o que concorda com qualquer besta em genero , numero , e caso) , que o não-admittir-se cousa alguma mysteriosa , &c. que isto se entendia com os Mystérios Sagrados da nossa Fé Catholica , que professamos ; e não se lembrou , que distando muito o figurado do fabuloso , e não sendo a nossa Religião de Fabelas , o que não se admitte são as invenções com que se deslustra a mesma Religião , e se ataca os seus Mystérios , até mesmo por alguns Ministros da Igreja , taes como este ignorante.

No Concilio de Constança se declarou = “ que , , se tivessem por suspeitosas todas as revelações , , que contivessem cousas sobrenaturaes á humana , , na intelligencia. , , = Deu a isto causa a petição que o Clero Sueco fez ao Concilio , na ausencia do Papa João XIII. , que tinha fugido de Constança , em que requerirão fossem canonisados tres Santos pelo mesmo Clero propostos , os quaes tinhão tido muitas visões celestiaes , e isto a exemplo da Canonisação , que mandara fazer o mesmo Papa , antes do seu retiro , a Brizida , Matrona Sueca , pelo motivo das visões , que tivera ; pertença , que o Concilio escusou. E porque ? Por não acreditar em cousas sobrenaturaes. O que resta agora he que o Fradeco nos diga , que todos os Membros daquelle Respeitavel Concilio erão.

Maçons, e porisso assim o entenderão, e decidirão.

Entre muitos factos, que podíamos expender, referiremos alguns em defeza da nossa proposição.

Passando dos Escriptos fabulosos de alguns Escriptores, ao Breviario Romano, o acontecimento de hum Doutor de grande reputação, que estando-se celebrando as Exequias, se levantara do esquife, e em altas vozes dissera: = que por justo juizo de Deos estava condemnado =, de cujo successo tambem constava tivera principio a conversão de S. Bruno, assim se acreditou por muito tempo. Foi, porém, tão mentiroso este acontecimento, que o Pontifice Urbano VIII. mandou tirar do referido Breviario similhante narração, como apocripa, e sem credito. E seria este Sabio, e Piedoso Pontifice Maçon blasfemo, porque não acreditava em illusões, e em successos sobrenaturaes?

O Papa Gregorio XI. tendo feito mudar a Cadeira de São Pedro, pela intriga manejada pelo Advogado Ubaldo, quando se achava proximo á morte, declarou, com a Imagem de JESUS CHRISTO nas mãos, com suspiros, e lagrimas: = “ Que ninguem se fiasse de revelações fossem
 „ de homens, fossem de mulheres, que com o
 „ pretexto de Religião, vendião por visões ce-
 „ lestiaes, o que não era senão méra fantasia
 „ das suas cabeças. Que elle enganado por bea-
 „ tos, e por beatas, conhecia, e confessava na-
 „ quella ultima, e tremenda hora, que por ter
 „ levemente acreditado taes visões expozera a
 „ Igreja a perigo de hum Scisma, que via emi-
 „ nente, e não podia remediar,, = (†)

(†) O que he mais admiravel, he que na classe dessas visões, que Gregorio XI. declara ter

O Incomparavel Ganganelli em huma das suas eloquentes Cartas , diz : — “ Todo aquelle , que
 “ se glorêa de ter achado a chave dos Mystérios ,
 „ que Deos esconde ao nosso conhecimento , de-
 „ ve ser tido por embusteiro. „ —

Lêa tambem o Sr. Padreco , ou Fr. , para se instruir , os Annaes de Henrique de Sponda , Bispo de Pamiés. Recorde os Tratados de Gerson , = De Probatione Spiritum = ; e outro = Judicium de vita Santæ Ermine. = Passe pelos seus escuros olhos o Tratado de Pedro de Aylles = De Falsis Prophetis = ; e depois de se instruir bem , fallará então em publico , e não servirão as tôlas reflexões , que produzir pela estampa , de escarneo , e de Editaes da sua ignorancia.

No Concilio de Constança se declarou , que não se acreditassem revelações , que contivessem cousas sobrenaturaes , e suspeitosas á humana intelligencia. Se o Padreco soubesse distinguir as affecções da parte racional , das affecções da parte animal , saberia fazer differença do que são visões mysteriosas , e sobrenaturaes , produzidas da imaginação , sem o consentimento da razão , e da alma. Eis-ahi , meu Padreco ignorante , o que não acreditão os Maçons , nem mesmo os Theologos , que são illustrados , sem com tudo offenderem o que he , ou pôde ser por permissão Divina. Não avanção tambem os Maçons proposições hereticas , nem as apoião ; e menos se persuadem que o homem para ser perfeito he necessario ser Maçon. Esses abusos , e falsas doutrinas , mais depressa tem sido sustentadas por Padrecos , e Fradecos taes , como he o Author da infame analyse ; e sen'õ lêa (se he que entende o que lê) o que escreveu o Do-

levemente acreditado , entrassem tambem as de Santa Catharina de Sena , e Santa Brizida de Suecia.

minicano Fr. Matheus Grabon. Este affirmou : =
 “ que nenhum Fiel podia adquirir a Graça, e a
 „ perfeição Evangelica, sem que professasse o
 „ Estado Religioso. „ = Os Maçons ainda não
 disserão taes blasfemias. O Papa Martinho V., e
 o Cardeal de Verona o combaterão ; e a final foi
 aquella erronea doutrina condemnada pelo Con-
 cilio de Constança, como heretica.

Os Maçons acreditão de todo o coração (fallo
 dos que são Catholicos), que ha Deos, que ha
 premio, e castigo. O que não crêm, segundo a
 Doutrina da Igreja, he no que espalhão os Pa-
 dreços ignorantes sobre visões enganosas, que adul-
 terão com fingidas significações da Fe Catholica,
 illudindo com interpretações capciosas o seu ver-
 dadeiro espirito. Não acreditão tambem no que
 propagaõ os Padreços, ou Fradecos fanaticos, e
 hypocritas, sobre ridiculas exterioridades, sonhos
 disparatados, e em effeitos sobrenaturaes, que a
 impostura inventou para succumbir os espiritos dé-
 beis. Os Maçons respeitão, como devem, a Cor-
 poração Sacerdotal. Respeitão profundamente os
 verdadeiros Ministros da Religião, que seguem o
 espirito de JESUS CHRISTO, e da sua Igreja,
 e detestão os que o adulterão, como o Padreco,
 e os tem como Ministros do Diabo. A estes cha-
 mamos Pontífice Benedicto XIV. = Corruptores de
 falsas lendas. =

O Grande, e Erudito Gerson não era Maçon ;
 mas no seu Tratado, intitulado = De Indulgentiis =
 concorda com o que seguem os Maçons. Diz elle :
 = “ O fazer acreditar taes superstições he o mes-
 „ mo que manter a liberdade, e a dissolução ;
 „ porque quantos, e quantas se persuadirão que
 „ em todas as invenções que produz a hypocri-
 „ sia, tem hum escudo privilegiado, e huma Carta
 „ de Seguro para obrarem quanto quizerem sem
 „ perigo da sua Salvação. „ = Muito melhor se

explica o Pio Gerson no seu Tratado = Da vida espiritual da Alma. = Lêa o Padreco estúpido o que elle diz.

As Excommunhões, que também vossa estulticia refere, promulgadas contra os Maçons por Clemente XII., Benedicto XIV., e Pio VII. só nos fazem lembrar a firmeza, e energia com que o esclarecido Gerson declamou naquella sua precipitada Obra; diz elle: = “ Que Adão innocente, estando obrigado a hum só preceito Divino não pôde resistir, e cahira em peccado; seus filhos porém, que são captivos de tantas Leis, e de tantos preceitos, não era possível fossem obrigatorias todas as excommunhões, e irregularidades, que se achavão insertas no Direito Canonico, nos Bullarios dos Pontifices, e mesmo nos Estatutos das Religiões, e Communidades, e que o contrario só ignoravão os que retira- dos do Seculo não sabião o que hia pelo Mundo. = O Pontifice Urbano V. seguiu tanto esta opinião, reconhecendo como Gerson aquelle grande peso, que muitas vezes repetia: = “ que se gloriava do Papado só por não estar sujeito a tantas censuras, e irregularidades, = a que Gerson, admirando-se, observou, que devendo aquelle sabio, e virtuoso Pontifice amar o proximo, como a si mesmo, não o quizesse viver também daquillo de que elle blasonava estar isento.

Continúa o Padreco com a mesma brutalidade, e descarada ignorancia, a satyrisar o Artigo 12º, que diz: = “ Onde apparecer a mentira, a astucia, a violencia, e a impostura deixa de existir a Maçonaria. = Pelo que o bruto expõe nas suas ignorantes reflexões, e que a condesperte de destruir, tiramos por conclusão; que, quando qualquer Sociedade em geral, ou em particular detestar a mentira, e a impostura he para prevaricar, e não para defender os estragos, que

podem causar : e quando os apoiar ,
o contrario. E que tal ? Até nas
traz para nos convencer , não
mas que sempre reflecte ás avés-
intelligencia , imitando áquelle ,
que poz o eutrates na Europa , e o Nilo na Ame-
rica. Que original perdeu neste Padreco , ou Fra-
deco , o Grande Moliere !!

Continua este herege da Razão a analysar o
Artigo 13.º , que diz : = “ Defender com todas
,, as forças da razão , e da persuasão a Indepen-
,, dencia do Brasil , a sua Constituição , e as At-
,, tribuições do Imperador. „ = Nós convidamos ,
não só aos Juizes mais indulgentes , e imparciaes ,
mas ainda aos mais severos , e rigoristas , para
que decidão o que se encontra neste Artigo , que
se deva refutar por suspeito , ou que deixe em
dúvida a boa fé com que elle se acha escripto.
Só hum Saltimbarca ignorante , como este Padre-
co , que lhe pulão nos miólos quiméras , e traz
sempre acavallo nas costas hum Magico , he que
póde envenenar a pureza do mesmo Artigo com
disparates , e descobertas de nova invenção.

Quer o malvado Padreco , que o Artigo se
entenda , e seja fundado em pertenderem os Ma-
çons serem os unicos Missionarios. Mas de que ?
Quando diz defender he aquillo que já está
fundado , e creado ; e neste caso , de que serve
a missão contra a força moral estabelecida , senão
fôr unicamente encaminhada á perseverança do
systema ? E para mais tem este Padreco a con-
fiança de enxovalhar o Publico sensato , asseve-
rando , que este reconhece o Artigo como hum
erro. Podemos acreditar , sem escrupulo , que o
Publico , a quem o barbaro Padreco chama sen-
sato , são os Carbonarios ignorantes da sua es-
tota , taes companheiros , como o que lhe assi-
gnou a escriptura de parvoices com que se atre-



4.416.552 AA 2014

veiu a impugnar verdades, sem q
desse combater pelas regras com
tor sisudo, e probó, dirige a p
tar a materia, sem offender nei
em particular a ninguem.

Descobriu mais o Magico, que anda acavallo
no Padreco, que era notorio a todo o Brasil =
“ que a Sociedade Maçonica pertendia plantar o
,, Republicanismo . pelos esforços que fizerão o
,, Barata, e o Reda tor boa. ,, = As provas,
que offerece o Pedante, são as mais contradic
torias; e até affirma, que não houve hum só
Maçon, = que sahisse á arena para os repellir. =
Nós, que nos honramos em extremo de ser Ma
çon, pertencente a huma Sociedade, que já dis
semos foi tolerada, e permitida nesta Capital,
que o seremos sempre em quanto a sua Institu
ção fôr virtuosa, e respeitar a Religião Ca
ca, ao Imperador, e a Constituição, offerece
mos, não ao biltre Padreco, que he indigno dos
nossos offerecimentos, mas sim ao Tribunal dos
homens de bem, e Literatos, o exame de todos
os Jornaes, que pelo Prêlo publicamos, e isto
he quanto basta para nos defendermos das asser
ções calumniosas de hum monstro faminto, e de
vorante da virtude, e agoite da honra, e da
probidade. Mas já que este barbaro ta o accusa
os Maçons de não repellirem os escriptos dos dous
inimigos da Sociedade por elle apontados, tambem
temos o direito de lhe perguntarmos; porque não
tem feito igual accusação a Franklin, e ao seu
Donato, quando deixarão em campo, na epoca
dos Tamoyos, o que estes diariamente publicavão
nos seus atrevidos Jornaes, usando de improperios
os mais insultantes contra o Augusto Impera
e contra a Nação Brasileira? E se Franklin, e
o seu rabo-leva, nada disserão então, nem mes
mo na epoca em que os Tamoyos apparecerão

como Chefes de partido, e de partido do qual virião os maiores males da Anarquia ao Brasil, senão fosse a Sabia Providencia do Imperador na dissolução da Assembléa, que elles já tinham contaminado para os seus fins, como os não accusa o Padreco, como Sectarios desse partido, havendo tão sobejas razões para isso? Era tal a devoção de Franklin para com os Andradas, de quem muito esperava, que hino Antonio Carlos visito-lo ao Convento, de sol-recasaca, calças largas, e botas, até fez, que repicassem os sinos, que viesse a Communidade recebe-lo á porta da Igreja, que se cantasse á Orgão o Responso do Santo *Si queres miracula*, &c. o que só alli se faz a pes-soas de grande Authoridade.

¿ E porque não se denuncia o Padreco a si mesmo? ¿ Quem lhe embaraçou a penna para deixar de combater os Tamoyos? ¿ He criminoso não combater os escriptos de dous loucos em quem pessoa alguma cordata acreditava; e não he criminoso não combater os dous Tamoyos, que tinham hum partido contaminado?

Nós sem ter-mos Magico, que nos inspire, sabemos a razão desse silencio, que não se funda em aereos principios... Franklin, o seu Donato, o Padreco, e o Magico nada disserão contra os seus amigos Tamoyos, nem mesmo agora dizem porque ainda esperão a vinda do Messias; isto he, que elles voltem para então em triumpho os receberem, e applaudirem, saudosos d'aquelles tempos, em que tantos traidores, tantos lisongeiros, tantos falladores, tantos impostores, se transformavão em delatores, e espiões, chegando á ao escandaloso excesso de os carregarem ás costas pelas ruas publicas desta Capital, se benique em triumpho da população, e de moleques, que depois de darem vivas assobiavão.

Desta falsa accusação passa este architecto
e ii

de patranhas a negar o acontecimento idolatra do Papa Marcelino, desafiando até as almas do inferno para o provar. Que ignorante ! Que maniaco ! Que inconsequente ! Nega o facto, e depois contradictoriamente diz = que embora se tolere a sua lenda. = ; E como se não lia de tolerar, se o facto he verdadeiro, e como tal reza a Igreja ? (†)

O Padreco, ou Fideco, deve saber, que o Breviario Romano foi publicado por Decreto do Concilio de Trento, mandado publicar pelo Papa Pio V., e reconhecido pelos Pontifices Clemente VIII., e Urbano VIII. Se Bededicto XIV. na sua Obra = De Servor Dei Beatif., et canonisat= quiz ostentar mais authoridade, que a dos seus tres Predecessores, ou do mesmo Concilio, deverá então o Sr. Padreco reconhece-lo por Pa-pissimo, e não por Papa.

A existencia do Concilio, que o ratazana ignorante nega, póde (se quizer) lêr a Collecção dos Concilios do Padre Labé, para não mentir com tanto descaramento, e sem vergonha do Mundo. Limpe a remêla dos olhos, e veja as cousas pela face que ellas representam. Nada de espelho concavo.

Seja por santa caridade o que tambem nega o Padreco sobre o facto que referimos de Santo Estevão. ; E a que vem para o caso a figura de Rhetorica Prosopopeia (e não prosopoeia como diz o Padreco) ? Huma carta, que se asseverou ter cahido do Ceo, assignada por S. Pedro, e remunerada pela Virgem Maria, e S. Rafael ; tem por ventura cousa alguma com a significação de

(†) Mais claramen. nos explicaremos sobre este acontecimento nas reflexões em resposta ás sete cartas do Surdo, que vê, e não ouve.

se fazer adamente fallar os mortos, ou ausen-
 tes. e as desanimadas? Pelo contrario,
 o que fez com o Papa Estevo a Pepino, não
 foi fingidamente, mas sim fazendo-o acreditar,
 que a carta, que lhe enviara, era com verdade
 feita n. Ceo, e no mesmo lugar assignada. Isto
 he muito differente.

A comparação, que faz o Padreco, sobre a
 doutrina venenosa do Libertador Constitucional,
 com a solida, e paucissima do Diario Fluminense,
 de que Franklin he Redactor de capote, o Pu-
 blico sentato o decidirá com imparcialidade, e
 justiça, pois que não nos compete fazer a nossa
 apologia. Se a pedra de escandalo do Padreco,
 ou Fradeco tartufo, he por termos produzido os
 crimes de Franklin, melhor era que lhe appli-
 casse saudaveis remedios á sua enfermidade, de
 que lhe negue a febre lenta bibliomania, que
 elle padece. Se Franklin foi capaz de jurar falso
 contra seus Irmãos com quem viveu, tratou, e
 se abraçou, e como pôde agora fazer distincção dos
 bons, ou máos Maçons, como pretende o rom-
 budo Padreco? Quando o malvado persegue aos
 bons, fica claro, que os máos he que são os
 seus escolhidos, &c.

Tendo concluido a nossa resposta, só nos
 resta a dizer; que, se a Maçoneria se pudesse
 hoje exercer com a tolerancia do Governo, como
 já foi exercida, nós convidariamos ao Padreco,
 ou Fradeco, a ser Maçon, e então era de espe-
 rar, que chorasse lagrimas de arrependimento,
 não só por não ter á mais tempo obtido esta fe-
 licidade, mas por ter atacado huma Sociedade
 virtuosa, e discreta, com dicterios fundados em
 preoccupações vulgares. defendendo, e perdoan-
 do aos córvos, e atacando as pombas, que são
 por elles devoradas.

Para haverem revoluções (meu Armazem de

parvoíces) não necessita que hajão Maçons para haverem revoluções. São Domingos fizeram varias, d-b-Os p-dos gr-lhões da escravidão, e dos acontes ixe não erão Maçons. A Revolução de Portugal contra a usurpação dos Filippes, e a posterior contra a tyrannia de Napoleão, essas não ha de vossa estulticia querer que fossem feitas pelos Maçons. Lêa (se he que entende o que lê) as antigas revoluções de Roma, Grecia, Egypto, &c., &c., e veja se forão feitas por Maçons. Não engula as que fizerão os Clerigos, e Frades, não só em Portugal, mas em muitas outras Nações, como lhe referimos em o nosso Despertador, e a que o Sr. Padreco nada respondeu, e saltou por isso, como gato por brasas.

Meu Padreco, ainda que o considero muito ignorante, e malvado, se se quizer converter, ainda está em tempo. Abjure os seus erros. Não se envergonhe de accusar perante o Deos Verdadeiro a profanação que tem feito do Ministerio, Sagrado, que tão mal tem exercitado. Diga, e confesse em alta voz = “ que nunca teve espirito do vocação Sacerdotal; que sacrilegamente, como mercenário, e pelo interesse da esmola, sobe ao Altar, e levanta a Hostia de consagração com mãos impias, e sacrilegas, que vão levar as suas infidelidades á Presença da Trindade Santissima, contaminando os Mystérios Sagrados, que alli se representam, e apresentando ao Pai Eterno o Sangue de Seu Filho (no Sacrificio), como inimigo profanador, e não como Sacerdote. Confesse igualmente, que tem abusado da educação, que teve em Londres em hum Collegio Francês, e tão efficaç, que até por ella aborreu os erros, em que tinha nascido. Não negue, que he pertencente á Loja Maçonica, Francêza, denominada Fi-

„ lant n'aquella mesma Cidade , por ser alli
 „ a de mais barata , onde de certo nunca
 „ viu ar os embustes , e factos malvados ,
 „ que no seu Folheto *Vovô Maçon*. Não
 „ se envange de manifestar , que embarcando
 „ em *Navio Grão Careta* para huma Provincia
 „ maxima deste Imperio (onde residio por al-
 „ gum tempo) nella se abriu em huma Loja Ma-
 „ çonica , e persuadiu muitos a seguirem o
 „ seu exemplo , recuando , para poder subsistir ,
 „ pingues donativos de seus Irmãos. E se agora
 „ se finge Apóstata daquella virtuosa Sociedade ,
 „ tire a supposta mascara , e accuse as falsida-
 „ des ridiculas , que ingratamente lhe imputa ,
 „ fazendo proposito firme de não tornar jamais
 „ aos seus delirios , e extravagantes desvarios. „ =
 De s então lhe perdoará , se as suas vozes cor-
 1 pondere ao seu arrependimento , e aos senti-
 nientos do seu coração.

Se , porém , não quizer , com pertinacia , ac-
 cusar os seus c - bedia d'elles perdão , mas
 sim persistir envolvido no lodo impuro da sua igno-
 rancia , para continuar a offender a Deos , e ao
 seu proximo , e a inventar factos , e revoluções ,
 berre á sua vontade , e não se esqueça , para outra
 vez de attribuir tambem aos Maçons a revolu-
 ção de Lusbel para conquistar o Solio do Altissimo.

F I M.

